



PUBLICAÇÃO SEMANAL

12 DE JUNHO DE 1908

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

II ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 e 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 92

A LEI DE IMPRENSA

Pelo illustre deputado e jornalista o sr Moreira d'Almeida, director do nosso collega «O Dia» que, na defesa dos direitos e prerogativas que pertencem á imprensa tem sempre empregado os mais louváveis esforços com a sua brilhante penna ou com a sua prestigiosa palavra, foi no ultimo sabbado apresentado á camara electiva um projecto de lei sobre a liberdade de imprensa, precedido do seguinte

Relatorio

Senhores Deputados da Nação

Tendo os partidos politicos que estão hoje representados no governo, ou tomado o compromisso solemne e formal da revogação, pelas meios constitucionaes, da lei de 13 de abril de 1907, ou votado essa lei a titulo de experiencia, e tendo se levado a effecto, posteriormente, os mais graves attentados contra a liberdade de imprensa, o que provou, por completo, não só a a improficuidade, mas os perigos d'essa lei, não pode ella manter-se por mais tempo em vigor.

Mas, devendo ser ouvidas as corporações interessadas antes de apresentar-se ao parlamento uma nova proposta de lei d'imprensa que, assegurando uma responsabilidade effectiva, corresponda a uma ampla liberdade, só uma providencia transitoria pode n'este momento ser adoptada, constituindo um «modus-vivendi» entre o Estado e Imprensa, a fim de que, derrogando-se «desde já» a lei de 13 d'abril de 1907, possa seguidamente, estudar-se com reflexão, o que não exclue a urgencia imposta pelas circunstancias, um novo regimen legal para a imprensa.

N'esta orientação, está indicado o regresso ao «statu quo» em que nos encontravamos ao promulgar-se a lei de 13 d'abril de 1907. Tudo aconcelha, pois, o restabelecimento provisorio da lei de 7

de julho de 1898, eliminados que sejam d'esse diploma os preceitos do seu artigo 39.º, que permittiam as apprehensões.

Melhor seria adoptar-se de preferencia outra lei anterior, mais liberal. Mas as condições politicas da camara ofereceriam difficuldades, que retardariam a revogação da lei actual, e n'estes termos, preferindo subordinar-me a um criterio essencialmente pratico, venho propôr-vos que, emquanto nova lei não é promulgada, se restabeleça a de 1898, com a modificação indicada.

Taes são, muito summariamente expostos, os fundamentos d'este projecto que tenho a honra de submitter á vossa approvação.

Projecto de lei

Artigo 1.º—É restabelecida, provisoriamente, para todos os effectos, a lei de 7 de julho de 1898, que ficará regulando o exercicio do direito de expressão do pensamento pela imprensa, considerando se eliminado o seu artigo 39.º que auctorisava a prohibição, em determinados casos, da circulação ou exposição de qualquer impresso ou numero de um periodico.

Artigo 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, 6 de junho de 1908.

O deputado.

J. A. Moreira d'Almeida.

Os dez mandamentos da Escola

O importante, jornal francez «Le Matin» abriu ha pouco um concurso sobre a educação da democracia.

Alem das memorias que foram premiadas, extrahiu o importante jornal dez dos principios ou das theses apresentadas, chamando-lhes os dez mandamentos da Escola, ou o «Desealço da democracia».

São os seguintes:

1.º—A França d'hoje é a filha mais velha da Escola. A escola é gratuita: nada de distincção entre as classes. A escola é laica: nada de distincção entre os cultos.

2.º—Entra na escola e ahí deverias permanecer toda a

vida.

3.º—Nunca recebas cousa alguma por verdadeira, sem que, á evidencia, a reconheças como tal.

4.º—O aceso é a primeira das virtudes.

5.º—Respeita-te a ti mesmo. Respeita a tua alma; respeita o teu corpo. Um ateniense dizia: «Não cesses de modelar a tua estatua».

6.º—Todo o homem, só pelo facto de ser homem, tem o direito á vida. O direito á vida é o direito ao trabalho, á liberdade e á belleza.

7.º—Sêde livre. A liberdade é o direito de fazer, segundo a razão, tudo o que não prejudique outrem.

8.º—Faz aos outros o que querias que os outros te fizessem. A solidariedade é a fraternidade actuando, regular, methodica e constante, que reconhece o dever social exigível por todos e para todos.

9.º—Instruir é construir. Instruir uma mulher é edificar um lar.

10.º—Ama a tua patria como ati mesmo. A tua patria és tu mesmo, completo.

Camillo Castello Branco

Foi no dia 1 de junho de 1880. Fez por tanto, ha 2 semanas annos, que em S. Miguel de Seide se suicidou com um tiro na cabeça, o maior prosador portuguez—que, para gloria dos humildes, dorme o eterno somno n'um gavetão d'um jazigo do cemiterio da Lapa, do Porto.

O remedio infallivel para evitar e combater o oídium da vinha é o ENXOFRE

O tempo corre de feição para o desenvolvimento dos «fungos», que encontram um meio adequado e favoravel para a sua propagação, nas alternativas de calor e humidade.

E' effectivamente a acção combinada do calor e da humidade que mais favorece o desenvolvimento dos vegetaes rudimentares, que verdadeiros parasitas de outros vegetaes de maior porte, tantos e tão consideraveis prejuizos fazem na agricultura.

Entre outros fungos, é o desenvolvimento do «Oidium Tucherii» da vinha, que mais se deve recear. E como o remedio está conhe-

cido e tem a sanção da pratica, é indispensavel não estar com hesitações e applical-o devidamente a tempo e horas, para evitar maiores calamidades.

Os tratamentos preventivos são sempre mais efficazes e mais economicos, do que os curativos.

E' mais facil e fica mais barato evitar uma invasão ou o desenvolvimento d'ella quando está em principio, do que ter de a combater depois de muito generalisada e de ter tomado grande incremento.

O «enxofre» é o remedio radical para evitar as invasões do «oídium» e para as combater depois de se terem declaradas.

Fica mais barato empregar «enxofre» e evitar o apparecimento do «oídium», do que ter de empregar muito maiores quantidades depois do mal se manifestar e muito mais ainda depois da invasão se assen ho rear das vinhas e ameaçar por completo a destruição das novidades.

Annos como este que está correndo é que são para recear.

O «oídium» desenvolve-se sobretudo quando as temperaturas médias variam entre 25.º e 30.º

A efficacia d'acção do «enxofre» não excede a mais de 20 a 25 dias.

Tratamentos preventivos são indispensaveis pelo menos trez: 1.º quando os sarmentos tem cerca de 15 centimetros; 2.º durante a floração e 3.º na occasião de as varas «atemparem».

Evitar a applicação nas horas de maior calor e de tempo muito quente.

Quantidades a applicar por milheiro de copas: 1.º tratamento—3 kilos; 2.º—4o kilos e 3.º—15 kilos.

Nos outros tratamentos, maiores ou menores quantidades conforme as circunstancias.

Para a applicação recommendam-se as torpilhas de Vermorel.

Os morangos

Dois sabios verificaram a existencia de uma quantidade apreciavel de acido salicylico nos morangos.

Estudaram com toda a consciencia dez variedades de morangos e chegaram á conclusão de que bastam apenas 250 grammas para se obter um extracto ethero-petrolico, cujo residuo se corava de violeta intenso, por meio de percloreto de ferro.

Proseguindo as suas experiencias, chegaram a extrahir dos morangos salicylico crystalisado.

Eis um resultado curioso e importante, que vem confirmar o antigo costume de recommendar aos gottosos o uso dos morangos.

E não de concordar em que a receita não é nada má de tomar.

Padre Nosso dos caloteiros

Comerciantes que estaes, nas vossas santas lojas, sacrificado seja vosso nome, venha a nós os vossos generos, sem o nosso dinheiro; seja feita a nossa vontade e contrariada a vossa, assim n'esta casa como em todas as mais, d'onde podemos levar fiado e pregar o respectivo calote todos os dias, perdoai-nos as nossas dividas assim como nós perdoamos as suas descomposturas, maus modos, ruins genios, não nos deixeis cair com fome e livrae-nos do official da justiça. Amen!

Hygiene e therapeutica

A hygiene trata de evitar o mal, A therapeutica de curar o mal depois de elle se manifestar.

Regra geral é sempre relativamente mais facil evitar o mal, do que o combater depois de manifestado e tanto mais quanto maior for o desenvolvimento da doenca.

O «enxofre» é um producto relativamente barato, ao alcance de todas as bolsas, que constitue não só um agente therapeutico de primeira ordem, mas igualmente um meio preventivo de reconhecida efficacia.

O «enxofre», é um desinfectante energico, que applicado devidamente a tempo e horas, pode evitar a propagação de muitas epidemias e evitar a perda de muitas vidas, tanto de animaes como de vegetaes.

Se o emprego do «enxofre» em Portugal é já grande, não é por assim dizer nada do que podia e devia ser, se houvesse verdadeira consciencia dos desastres que se poderiam evitar com a sua muito maior generalisação.

Tanto na pecuaria como na agricultura propriamente dita, é indispensavel no seu proprio interesse, que o lavrador portuguez se compenetre da verdadeira importancia do «enxofre», e dos grandes desastres que pode evitar, com uma despesa preventiva relativamente insignificante.

Se o «enxofre» pode evitar o «oídium» das vinhas, a perda completa ou parcial das novidades ou a sua desvalorisação, pode igualmente o desenvolvimento das «epizootias» e a morte de milhares de cabeças de gado, pela unica falta da conveniente desinfecção das arribanas, dos apriscos, das melhadas, etc. etc.

A desinfecção pelo «gaz sulfuroso», que obtem pela combustão do «enxofre», é um meio seguro e economico, de com pequena despesa evitar sérios prejuizos.

Preferir sempre os enxofres de pureza garantida não inferior a 98 % e receber os que se vendem embora por preço mais baixo meaes-a garantida ou com baixas percentagens.

Raul d'Oliveira

Depois de uma demora d'alguns dias n'esta villa, retirou hontem para a villa de Barreiro, o nosso amigo snr. Raul d'Oliveira, filho tambem do nosso amigo sr. Antonio Affonso Alves d'Oliveira, digno 1.º aspirante de Repartição de fazenda no concelho da Maia.

Raul d'Oliveira que veio coadjuvar a *troupe* musical nos dous saraus ultimamente realisaados, mais uma vez nos mostrou a sua muita aptidão para a musica e os grandes progressos que tem feito em violino, podendo já ser considerado um amator distinctissimo—sem lisonja e com verdade o dizemos.

Utilidade do enxofre

Uma das primeiras e mais importantes applicações do «enxofre» é para combater o OIDIUM da vinha usado a tempo e horas como preservativo evita por completo as invasões d'este terrivel parasita vegetal.

Aos amadores de roseiras aconselha-se tambem o emprego do enxofre, para evitar a invasão que ellas igualmente offrem do Oidium, que ataca estas plantas, comprometendo a sua existencia e tirando toda a frescura e formosura ás rosas e occasionando a atrophia dos botões mimosos.

A ERIELOSE, doença da vinha, que se manifesta por um especie de galha na pagina superior das folhas, apresentando na pagina inferior correspondentemente manchas primeiro esbranquiçadas que depois se tornam acastanhadas e escuras, é devida ao ataque de um insecto (*Phytoptus vitis*), que tambem se combate por meio do «enxofre».

O enxofre é tambem um auxiliar poderoso para conservar o vinho e evitar a azedia, e nunca deve deixar de ser empregado nas trasfegas.

As doenças epidemicas e algumas da garganta combatem-se com o uso e applicações do enxofre.

Como medida hygienica é conveniente misturar um pouco de enxofre á agua que se der a beber aos gados e animaes domesticos taes como cães e gatos.

Todo lavrador e agricultor deve ter sempre em deposito uma porção de enxofre, para occorrer em caso de necessidade e a tempo e horas ás innumeradas doenças dos animaes e das plantas para que o enxofre é o especifico aconselhado.

Entre nós

Esteve entre nós o sr. Antonio Ribeiro da Fonseca, estudioso alumno do Collegio Barboza Gama, do Porto.

Tambem aqui vimos no ultimo domingo os nossos sympathicos amigos de Barcellos, sr. Fernando Marinho, Arnaldo Azevedo e outros cavalheiros d'aquella villa que aqui vieram em passeio e assistir á recita dada pelos amadores d'esta villa, na noite de domingo no salão da «Escola Rodrigues Sampaio».

Tambem no mesmo domingo vimos aqui muitos cavalheiros de diversas localidades que aqui vieram em passeio.

Pena é que as bellezas e os pontos a visitar d'esta villa não tenham os atractivos que eram para desejar collocando-nos n'uma situação ridicula quanto á limpeza e aceio das ruas.

Emfim, estamos condemnados a isto...

Bom successo

Teveo ha dias a ex.^{ma} esposa do distincto clinico d'esta villa sr. dr. João de Barros, dando á luz uma robustissima creança do sexo masculino, motivo porque damos os nossos sinceros parabens aos ditores paes do neophito.

Tambem teve a sua delivrance a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Leitão Pinheiro, extremosa esposa do nosso bom amigo sr. Alvaro de Villas-Boas Pinheiro, intelligente amanuense da Camara muncipal d'este concelho.

Alternativas de calor e humidade

As doenças são devidas no geral dos casos, ao desenvolvimento de seres infinitamente pequenos quer animaes, quer vegetaes, que vegetaes, á custa dos quaes elles vivem, se propagam e se desenvolvem.

As doenças mas vulgar das plantas, são devidas ao desenvolvimento de fungos ou parasitas vegetaes que se implantam, vegetam e se propagam nas plantas á custa das quaes vivem.

No numero d'estas doenças, conta-se tanto o mildiu como o oidium entre as mais generalizadas e de mas terribes consequências.

O meio mais adequado e apropriado para o desenvolvimento e propagação dos fungos é sem contestação, uma atmosphera quente e humida.

Não ha nada mais favoravel para o desenvolvimento dos fungos do que as alternativas de calor e humidade.

E por isso que quando a primavera e o estio correm quentes e secos, o mildiu pouco se manifesta e quando o faz nunca se espalha nem se desenvolve como succede quando contrariamente no meio do calor primaveril ou estival succedem alternativas de humidade, que sejam devidas a chuvas ou a nevociros.

Quanto maior for a frequencia d'essas alternativas, tambem maior será a intensidade e a extensão do mal occasionado pelas invasões dos diferentes fungos em geral e especialmente do mildiu e do oidium.

Visto a maneira com o tempo tem decorrido, a prolongadissima estiagem que se tem observado tudo faz crer e prever, que o tempo vae correr de feição para facilitar a propagação dos fungos e que as alternativas de calor e humidade que se estão dando e que mais ainda se devem accentuar, farão desenvolver extraordinariamente este anno o mildiu como o oidium.

E triste, mas é evidente, que as vinhas estão fortemente ameaçadas por isso bem prudentemente procederão os viticultores precavendo-se por meio dos tratamentos preventivos aconselhados contra a ameaça que tem suspensa sobre as suas vinhas e sobre o futuro da produção.

E bem certo que mais val evitar o mal que ter depois e do remediar, o que sempre é mais difficil, mais caro e menos efficaz.

Aocutelae-vos viticultores contra os efeitos das mais que provaveis alternativas de calor e humidade que estão em prespectiva e que são o meio mais proprio para o desenvolvimento dos fungos origem das doenças das videiras, mildiu e oidium.

Contra o mildiu os saes de cobre e os preparados cupricos.

Contra o mildium o enxofre.

Previnam-se com tempo para não terem que remediar tarde e a más horas.

Laranjinha, laranjinha,
Cuidado com o limão;
Elle é homem, tu mulher,
Tudo tem sen coração.

Remedio infallivel para a cura rapida de todas as feridas

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, encontra-se em deposito e á venda na livraria e papelaria Espozendense, em caixas ao custo de 100, 200, 300 e 500 reis.

A's pessoas extremamente dobles o remedio é fornecido gratis.

Estatua a Rodrigues Sampaio

Vimos hoje aqui lavrar o nosso humilde e solemne protesto contra todos aquelles, filhos d'esta terra ou do concelho, que, directa ou indirectamente, concorram para a destruição do monumento que, no largo da igreja e á memoria do illustre homem de Estado e insigne jornalista,—Antonio Rodrigues Sampaio—, uma Commissão de humildes d'esta villa, com milhares de sacrificios, ali fez levantar para eterna celebração dos meritos de tão inclito jornalista e como preito de respeito á sua memoria.

Essa estatua está votada ao maior desprezo por parte de quem tinha a obrigação de velar pela sua conservação e diariamente a vemos prejudicada pelos brinquedos de uma certa canalha que já destruiu a vedação que circundava o Largo, fazendo assim com que em breve tudo aquillo se veja estragado.

Dizem-nos que ha individualidades que pretendem que o largo seja posto franco para feira de porcos e gado, e a ser verdade, e como a isso não podemos obstar, vimos aqui lavrar o nosso protesto sobre tal desamor e vandalismo, deixando bem frisado, n'este lugar, o quanto nos repugna esse modo de proceder de uns e outros.

E por hoje aqui nos quedamos.

Com vista aos membros da Commissão que são correspondentes.

Silva Vieira.

S. Roque

Com uma concorrência extraordinaria de forasteiros realiso-se na ultima segunda-feira a festividade ao milagroso S. Roque, no visinho lugar de Goios, da freguezia das Marinhas a alguns passos d'esta villa.

A DEBILIDADE GERAL tem origem em sangue pobre e encontra as suas victimas entre as pessoas de ambos os sexos, porém mais frequentemente entre as mulheres devido ás condições que tornam as mulheres mais susceptiveis de perderem a vitalidade do que os homens. Para restaurar a saúde em taes casos o sangue deve ser inteiramente purificado, vitalisado e enriquecendo; e o melhor de todos os remedios para o desempenho d'este serviço é a «Salsaparrilha do Dr. Ayer». Transforma o sangue enfraquecido e viciado n'uma forte e pura corrente mantenedora da vida, a qual permite ao organismo reparar a sua perda. No tratamento d'esta affecção é importante que os intestinos sejam regularmente evacuados, e o estomago, o fígado e os rins temporariamente estimulados com as «Pílulas do Dr. Ayer».

Venda nas principais farmacias e lojas de perfumarias.
Cuidado com as imitações.
Agentes: James Cassels & C.^a, Succesores—Rua do Mousinho da Silveira, 58, —Porto.

Enxofre

com 99 % de pureza garantida
O. HEROLD & C.^a
14, Rua da Prata 26, R. da Nova Alfandega, Porto.
Lisboa

Taxas officiaes

Na presente semana as taxas para a emissão e conversão de vales internacionaes, são: franco; 204 reis; marco, 251; corôa, 213, peseta, 180; dollar, 1\$050; e esterlino, 46 15 16.

O. HEROLD & C.^a

14, Rua da Prata LISBOA.
25, R. da Nova Alfandega, PORTO.
NITRATO DE SODIO MOIDO em saccos de 50 kilos

Já não sabia que fazer para me curar!**As Pílulas Pink curam-me**

Nada ha mais prejudicial que um mau estomago. O estomago que digere mal é incapaz de desempenhar de modo conveniente o papel essencial que lhe cabe n'esse maravilhoso laboratorio constituido pelo corpo humano. Os alimentos mal digeridos deixam de fornecer ao sangue os principios vitaes de que elle tem necessidade para alimentar os tecidos. Todos os orgãos se enfraquecem e o proprio estomago, torna-se cada vez mais fraco, digere cada vez peor. De tendes um mau estomago, é mister cural-o quanto antes; é mister, pois, começar o mais cedo possivel com o tratamento das Pílulas Pink, que vos darão boas digestões, vos estimularão o appetite, vos enriquecerão o sangue, e vos darão ao systema nervoso um vigor inteiramente novo. As Pílulas Pink têm curado milhares de pessoas que soffriam do estomago. Porque não hão de ellas curarvos tambem?



S. D. Micas Villa-Real
(Cl. J. Novaes. Lisboa)

A sr.^a D. Micas Villa-Real, que acaba de nos escrever a carta seguinte, havia experimentado já bastantes remedios, antes de resolver a tomar as Pílulas Pink. Estes remedios só lhe tinham dado decepções, e ella gastára inutilmente o seu dinheiro. As Pílulas Pink curaram-me tambem, e desde que comecé a seguir o seu tratamento nunca mais soffri. Digizo bem e sinto-me muito mais fortalecida.

«Soffria muito do estomago, diz-nos ella, e já não sabia que fazer para me curar. Tomei as Pílulas Pink, por ter lido nos jornaes varias cartas de pessoas que soffriam como eu, e que se haviam curado. As Pílulas Pink curaram-me tambem, e desde que comecé a seguir o seu tratamento nunca mais soffri. Digizo bem e sinto-me muito mais fortalecida.»

A sr.^a D. Maria Villa Real reside em Lisboa, na R. da Palma, 198, 3.º andar.

As Pílulas Pink curam todas as doenças causadas pelo empobrecimento do iangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso: a anemia, o chlorose, irregularidades das senhoras, enxaquecas, doenças nervosas, neurasthenia, doenças e dores de estomago, rheumatismo.

As Pílulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e drogeria P. insular 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira, 111 115.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando contem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

Enxofre

com 99 % de pureza garantida
14, Rua da Prata Lisboa
16 R. da Nova Alfandega Porto
O. HEROLD & C.^a

Saraus

Como aqui annunciaramos, realisaram-se nos dias 7 e 8 do corrente, dois saraus-dramatico-musicas, que tiveram logar na sala nobre da Escola Rodrigues Sampaio, e que, quasi toda a gente sabe ou deve saber, são para com seu producto, se cobrir o deficit, que ficou a cargo da commissão centenal de Sampaio.

Realisou-se o primeiro no domingo 7 do corrente, com uma bellissima casa, em que se via a nossa primeira sociedade.

Subiram á scena as comedias em 1 acto: *Medico-Mania* e *Doidos com juizo*, que tiveram um regular desempenho por parte dos amadores, a quem elle estava confiado. Alguns monologos prehencheram os intervallos, nos quaes tambem a *troupe* musical se salientou com novos trechos de musica, que desempenhou a capricho, apesar de, á ultima hora, faltar um 1.º violino.

O segundo espectáculo realisou-se na 2.ª feira, 8 do corrente, com a repetição das mesmas comedias e de novos monologos.

A casa tambem estava quasi á cunha, predominando mais n'este, o elemento popular, pois que os preços a isso convidavam, e por essa razão houve maior animação do publico, que não se cansava de applaudir os amadores.

Consta-nos que ainda este mez, ou nos principios do outro, se realisa o 4.º sarau, em que subirão á scena novas e engraçadas comedias.

Parabens á rapaziada e que não desanime, pois que o publico gosta e está sempre prompto a querer passar uma noite bem passada.

Alfinete

Alfinete é o nome vulgar de um insecto que causa graves prejuizos nos cereaes e sobretudo nos milharas até ao ponto de annular por completo a sua produção. O Alfinete propaga-se sobre todos nos terrenos humidos e com aglomerações maiores ou menores de substancias organicas devidas ao uso exclusivo de estrumes mal cortidos em terras sem calcarea.

Os meios praticos de combater o Alfinete consistem principalmente:

1.º No enxugo dos terrenos por meio de vallagens ou de drenagem.

2.º No abandono por completo durante uns poucos de annos consecutivamente do uso de estrumes e de adubos organicos.

4.º No uso repetido e reiterado do Nitrato de Sodio moído, durante o periodo da vegetação do Milho.

O uso do Nitrato de Sodio moído tem a dupla vantagem de quanto maior é a dose applicada, maior é a destruição que o Alfinete soffre simultaneamente maior é o vigor que o Milho adquire, em condições de melhor resistir aos ataques do inimigo e da maior produção dar.

Ora é claro que quanto maior for a produção mais attenuadas são as despesas do tratamento e mais barato este fica.

O Nitrato de Sodio deve applicar-se por serie de vezes aos poucos, de preferencia a uma dose elevada de uma só.

1.º Antes de nascer:

2.º Depois de ter lançado a segunda folha:

3.º e 4.º Antes de lançar a bandeira:

5.º o mesmo 6.º Depois da bandeira lançada, no caso de o Alfinete resistir e continuar no ataque.

O Nitrato de Sodio Moído pode ser applicado só ou de mistura com gesso ou areia secca para facilitar a distribuição.

Deve ser espalhado a lança sobre a terra evitando que caia sobre as folhas para as não queimar.

Em tratamentos successivos deve applicar-se na dose de dez grammas por metro quadrado de cada vez.

Dispondo de agua é conveniente regar com moderação a cada applicação.

As applicações nunca devem ser menes de 3, para se poderem dar 30 grammas por metro quadrado correspondentes a 300 grammas por hectare minimo da dose que está indicada para garantia do exito.

Applicar sempre o Nitrato de Sodio moído e não o original, que sendo mais barato fica mais caro, pela difficuldade de o espalhar com equaldade, perdendo-se uma grande parte do seu effecto:

O. HEROLD & C.
14, Rua da Prata LISBOA
26, R. da Nova Alfandega PORTO.
NITRATO DE SODIO MOIDO
em saccos de 50 kilos

LIVRARIA, PAPELARIA

TYPOGRAPHIA—EDITORIA—
ESPOZENDENSE

DE
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRAO 7 A 9

ANTIGA RUA DIREITA
ESPOZENDE

Leitura 1.ª classe:

1.º Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 100

2.º meu primeiro livro de leitura, por F. de Oliveira, cart. 120

3.º Primeiro livro de leitura, por Jose de Carvalho e Silva e José Nunes Baptista, cart. 120

4.º Primeiro livro de leitura das escolas primarias, por D. Maria Pinto Figueirinhas, broch. 100 cart. 120

5.º Primeiro livro de leitura, por Ulysses Machado, cart. 120

6.º Livro de leitura, por F. d'Andrade e A. Vasconcellos, cart. 120

7.º Leituras, por Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira, cart. 120

8.º Primeiro livro de leitura, por T. Coelho 150

Leitura 2.ª e 3.ª classes:

9.º Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 300

10.º Livro de leitura, por Rita dos Martyres e Francisco dos Santos, cart. 400

11.º meu segundo livro de leitura, por F. d'Oliveira, cart. 400

Leitura 4.ª classe:

12.º Livro de leitura, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 300

13.º Livro de leitura, por Julio Brandão, cart. 400

14.º Livro de leitura, por José de Carvalho e Silva, José Nunes da Graça e José Joaquim d'Oliveira, cart. 400

15.º As nossas leituras escolares por J. M. Silva Barreto, cart. 400

16.º O terceiro livro de leitura, por Trindade Coelho cart. 350

17.º Selecta das escolas, por Antonio Simões Lopes e Fausto Guedes Teixeira, cart. 400

Chorographia:

18.º Elementos de Chorographia Portugueza por Silva Telles, cart. 300

19.º Chorographia Portugueza, por Accacio Pereira da Silva Guimarães, cart. 250

20.º Noções elementares de Chorographia portugueza, por José Nicolau Raposo Botelho, cart. 250

21.º Chorographia de Portugal, por Vicente Almeida d'Éca, cart. 250

Escripta:

22.º Cadernos populares calligraphicos, por Domingos Godinho

23.º Pautas (5) e exemplar calligraphico, por José Nunes dos Santos 150

24.º Methodo de Escripta, para 2.ª 3.ª e 4.ª classes, do mesmo auctor—cada caderno 30

25.º Caderno de Escripta, por José Antonio da Cruz—6 cadernos a 20 120

26.º Exercícios calligraphicos, do mesmo auctor.

27.º Calligraphia das Escolas primarias, por Angelo Vidal—

5 cadernos a 30
28.º Cadernos calligraphicos, por Carlos Silva
29.º Pautas e exemplares calligraphicos, por A. Simões Lopes
30.º Pautas e exemplares calligraphicos, por F. A. da Silva
31.º Methodo de escripta direita, por Antonio Lopes do Amaral—5 cadernos
32.º Cadernos de papel adequados aos métodos, cada

Desenho:

33.º Desenho, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por José Vicente de Freitas, broch. 240, cart. 300

34.º Desenho, 4.ª classe, pelo mesmo broch. 160, cart. 200

35.º Elementos de Desenho 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por João de Avellar, cart. 300

36.º Exercícios de Desenho 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Miguel d'Abreu, broch. 140 cart. 180

37.º Exercícios de Desenho, 4.ª classe e, pelo mesmo, broch. 120, cart. 160

38.º Exercícios graduados de Desenho, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por Albino Pereira Magno, cart. 200

39.º Elementos de Desenho linear 4.ª classe, do mesmo, cart. 200

40.º Compendio de Desenho 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por Manoel Antunes Amor, cart. 200

41.º Elementos de Desenho 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por F. de Miranda Diniz e A. Marinho da Silva, cart. 300

42.º Desenho das Escolas Primarias 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por Angelo Vidal, broch. 160 cart. 200

43.º Desenho das escolas primarias 4.ª classe, pelo mesmo, broch. 160, cart. 200

44.º Agricultura:

45.º Rudimentos de Agricultura pratica, por E. N. Ornelas, cart. 250

46.º Rudimentos de Agricultura pratica, por D. Luiz de Castro, cart. 250

47.º Rudimentos de Agricultura, por Antonio Xavier Pereira Coutinho, cart. 150

48.º Moral e Doutrina Christã:

49.º Compendio de Moral e Doutrina Christã, pelo Conego Manoel Anaquim, cart. 160

50.º A Doutrina Christã e principios de Moral, por Antonio José Fernandes de Carvalho, cart. 160

51.º Arithmetica, Geometria e Systema metrico;

52.º Noções elementares de Arithmetica e Geometria, por Augusto Luiz Zilhão, cart. 250

53.º Arithmetica Geometria e Systema metrico, pelo Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, cart. 250

54.º Arithmetica, Systema metrico e Geometria por Abel Fontoura da Costa, cart. 200

55.º Arithmetica Systema, metrico e Geometria por Raul Vianna da Costa e Joaquim Freire de Andrade, cart. 250

56.º Arithmetica pratica e Geometria elementar, por Ulysses Machado, cart. 250

57.º Arithmetica, Systema metrico, e noções de Geometria synthetica, por J. Figueirinhas, broch. 160 e cart. 200

58.º Arithmetica e Geometria (comprehendo o Systema metrico), por José Augusto dos Santos Lucas, cart. 200

59.º Arithmetica e Systema metrico, 1.º grau—1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por José Pedro Dias Chorão, cart. 100

60.º Arithmetica, Systema metrico e Geometria pratica elementar, 2.º

grau—4.ª classe, pelo mesmo, cart. 250
61.º Arithmetica Systema metrico e Geometria elementar, por A. Ramos da Costa e M. Rueda, cart. 250

Historia:

62.º Resumo da Historia de Portugal, por Domingos d'Almeida Nogueira, cart. 200

63.º Historia de Portugal, por Henrique Lopes de Mendonça, cart. 200

64.º Primeiras lições da Historia de Portugal, por Accacio Guimarães Marcellino de Mesquita, cart. 200

65.º Principios de Historia da Patria Portugueza, pe'o Dr. A. Cruz da Rocha Peixoto, cart. 200

66.º Historia da nossa Patria, por A. L. Marinho da Silva, broch. 200, cart. 180

67.º Historia de Portugal, por Jayme Segurier, cart. 250

68.º Resumo da Historia de Portugal, por Elias Fernandes Pereira, broch. 200 cart. 250

69.º Educação Civica:

70.º Primeiras noções de Educação Civica, por Trindade Coelho, cart. 120

71.º Primeiras noções de Educação Civica, por Antonio Leitão, cart. 150

72.º Primeiras noções de Educação Civica, por Domingos d'Almeida Nogueira, cart. 150

73.º Cadernos de papel para desenhar, em harmonia com os compendios, n.ºs 1, 2 e 3, cada 20

74.º IMPRESSOS da Imprensa Nacional

Modelo F, caderno de 5 folhas 90

Modelo 12, » » 90

Modelo G, » » 90

Modelo H, folha dupla 140

Modelo 23, 1/2 folhas 90

Modelo C, » » 90

Modelo n.º 1 » » 90

Modelo 22, » » 90

Modelo 8, » » 09

ANNUNCIOS

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000\$000 reis

Extracção a 19 de Junho de 1908

Bilhetes a 40\$000 reis Vigessimos a 2\$000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigessimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos aos thesouiriro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta se 3 por cento de

commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 31 de março de 1908.

O thesoureiro,

L. A. de Arthur Telles.

Ao Publico

Declaro, para os devidos effeitos, que abri um estabelecimento de mercearia e padaria na rua Manoel Paes, d'esta villa, nos baixos da casa do sr. Francisco José Ferreira e onde este cavalheiro teve eguaes ramos de negocio, sendo certo que nenhuma responsabilidade tenho ou assumi respeitante ao Commercio anterior, feito na mesma casa.

Esposzende, 8 de junho de 1908.

Manoel José Pimenta Dias.

LINDAS COLLEÇÕES

—DE—

POSTAES ILLUSTRADOS

em todos os generos e para todos os preços

POSTAES ILLUSTRADOS

d'esta villa e concelho, a maior collecção até hoje publicada. Preços por collecção baratissimos.

Avulso 10 reis, cadê.

SEM RIVAL

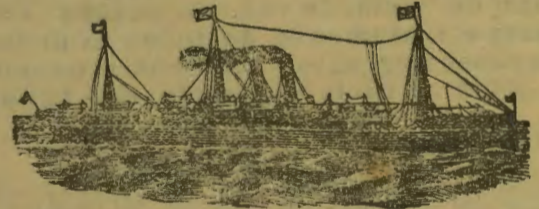
A 100 RS.

Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papellaria e Typographia Esposzendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9. ESPOZENDE

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON em 15 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

AVON em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500

Rio da Prata 21\$000 reiss

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON em 16 de junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGUAY, em 29 de Junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

AVON em 14 de julho

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500

Rio da Prata 18\$000 rei

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçào.

AGENTES:

No Porto

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Esposzende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 a 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

PAPERS, TINTAS, OBJECTOS DE ESCRITORIO, GYR, POSTALES, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

Bibliotheca d'Educação Nacional

SOCIOLOGIA

Por G. Palante

Tradução de Agostinho Fortes

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de instrucção, para acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar a instrucção os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a Empresa do Almanach Encyclopedico Illustrado, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

Bibliotheca d'Educação Nacional

ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de 200 reis

Condições d'assinatura

Franco de porto

Anno 12 volumes brocha los 2\$400 reis
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.
Anno 12 volumes enca. » . . . 3\$600 rs.
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$300 rs.

AVISO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis!!!

No preço: o 1.º volume. As mentiras convencionaes da nossa civilização de Max Nordau; a seguir: a Psychologia das multitudes de Gustave de Bon; Historia das religiões por Agostinho Fortes; Historia da philosophia. As grandes epopelas da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80. Rua do Alecrim, 82—Lisboa

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

LIVRARIA, PAPELARIA

E
TYPOGRAPHIA—EDITORIA—

ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRAO 7 A 9

ANTIGA RUA DIREITA

ESPOZENDE

COLLA em bisnagas, a 120 reis, cada uma.

TINTA de MARCAR roupa, a melhor marca a 180 rs. o frasco, a qual garantimos.

LAMPARINAS DE PORCELANA

CAIXA 40 RS!

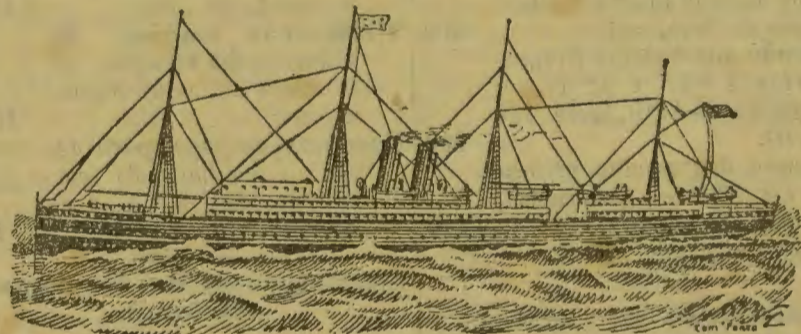
IDTAS, DE PAU, CAIXA

20 REIS

BOBAGAS, para safar tinta e lapis, marca elefante, qualidade superior 20 reis cada uma.

GOMARABICA, cada vidro com o respectivo pincel 120 reis, preço que ninguem vende.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORTEGA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 9 de Junho de 1908, para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

OROPESA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 23 de Junho, para Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevideu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathgoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (5)

ALUGA-SE PARA NEGOCIO

Uma loja propria para estabelecimento de fazendas, com armação e todos os requisitos proprios para um estabelecimento de luxo, situado na rua Direita d'esta villa, em predio novo, o mais central da villa e o mais concorrido.

Para ver ou tratar dirigir-se quem pertender ao proprietario d'este jornal.

A MODA

ILLUSTRADA

JORNAL DAS FAMILIAS

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, moldes de trabalho de agulha, tapessarias, bordados, crochet, ect.

1.ª edição (com figurinos coloridos)—anno 4\$000 reis—semestre 2\$100 reis—trimesire, 1\$200 reis—avulso 200 reis.

2.ª edição (sem figurinos coloridos)—anno, 3000 reis—semestre, 1\$600 reis—trimestre, 850 reis.

Na antiga casa Bertrand—Jo.é B15-tos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

O RECREIO

EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA

Casa fundada em 1885

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

DICCIONARIO

de

HYGIENE

E MEDICINA

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiaes para com as crianças e com as mães—Hygiene curativa, professional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptomas e tratamento de todas as doenças—Medicina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas uteis e medicinaes—Aguas mineraes—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

de

Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do Diccionario de Hygiene e Medicina será feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réis pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 reis.

Recebem-se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papelaria Espozendense, rua Direita.

SEM RIVAL

A 160 RS.

Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papelaria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

ESPOZENDE